



**ESHOJE**

**25**

ANOS DE  
ESPÍRITO  
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000  
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 28 de maio de 2026 )) Ano XXV )) Nº 1309  
Edição Gratuita Diário )) [www.eshoje.com.br](http://www.eshoje.com.br)

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO

**ARTIGO**

**Trabalho adoecedor  
tende a apresentar  
aumento do absenteísmo )) 2**



**CULTURA**

**O bordado que brota  
da terra pelas mãos  
de Bianca Barbosa )) 4**



DIVULGAÇÃO

# Pressão política pode configurar assédio eleitoral

O assédio assume diferentes formatos, e entre os exemplos mais recorrentes estão ameaças de demissão caso determinado candidato não seja eleito )) 3

ILUSTRAÇÃO



FLAVIA DERRA EADI DE CASTRO

# Avanço das ações trabalhistas no Brasil

Os números recentes da Justiça do Trabalho revelam um cenário que merece atenção crescente das empresas, lideranças e profissionais do Direito. Entre 2020 e 2025, foram ajuizadas mais de 600 mil ações envolvendo pedidos de indenização por assédio moral nas relações de trabalho. Somente em 2025, houve mais de 142 mil novos processos sobre o tema, representando aumento expressivo em relação ao ano anterior.

Mais do que um dado estatístico, o avanço da judicialização demonstra uma transformação importante na forma como os trabalhadores passaram a identificar, compreender e questionar práticas abusivas no ambiente corporativo.

O período pós-pandemia intensificou discussões relacionadas à saúde mental, dignidade no trabalho e limites da cobrança por produtividade. Em muitos setores, o modelo remoto ampliou jornadas, reduziu fronteiras entre vida pessoal e profissional e elevou a pressão psicológica sobre trabalhadores e lideranças.

Ao mesmo tempo, houve um avanço significativo da conscientização sobre direitos trabalhistas e proteção à saúde emocional. Condutas antes naturalizadas sob justificativas como "perfil rígido de liderança", "alta performance" ou "cultura da empresa" passaram a ser analisadas sob a ótica do assédio moral.

O assédio moral nem sempre se

manifesta de forma explícita. Em grande parte dos casos, ele ocorre de maneira gradual, repetitiva e silenciosa no cotidiano corporativo.

Na prática trabalhista, algumas situações aparecem de forma recorrente: cobranças excessivas em público, mensagens agressivas em grupos corporativos, comentários depreciativos sobre desempenho profissional, exclusão de reuniões estratégicas, isolamento de colaboradores, metas manifestamente inexequíveis e críticas reiteradas sem qualquer orientação construtiva.

Também merecem atenção situações em que o trabalhador é exposto a constrangimentos perante colegas ou submetido a cobranças acompanhadas de intimidação, ridicularização ou ameaças veladas de desligamento.

É importante destacar que a cobrança por resultados, por si só, não configura assédio moral. O empregador possui o direito legítimo de fiscalizar atividades, estabelecer metas e exigir produtivi-

dade. Contudo, o ponto central da discussão jurídica está na forma como essa cobrança é realizada.

A gestão empresarial pressupõe metas claras, objetivas e compatíveis com a atividade exercida. O assédio moral se configura quando a cobrança deixa de estar relacionada ao trabalho e passa a atingir diretamente a dignidade do trabalhador.

Como costume afirmar no exercício da advocacia preventiva, cobra-se o resultado, não a pessoa.

Os reflexos do assédio moral ultrapassam a esfera jurídica e produzem impactos significativos na saúde física e emocional dos trabalhadores. Quadros de ansiedade, depressão, síndrome de burnout, distúrbios do sono, redução da autoestima profissional e afastamentos por incapacidade laboral frequentemente estão associados a ambientes corporativos marcados por pressão excessiva e práticas abusivas.

Mesmo o chamado assédio moral silencioso, caracterizado

por isolamento, desprezo profissional, exclusão de tarefas relevantes ou sobrecarga dissimulada, pode gerar consequências profundas e cumulativas.

Sob a perspectiva empresarial, os prejuízos também são relevantes. Ambientes de trabalho adoecidos tendem a apresentar aumento do absenteísmo, alta rotatividade, queda de produtividade, redução de engajamento e danos reputacionais cada vez mais expostos publicamente.

Existe um paradoxo recorrente. Empresas que adotam modelos de gestão excessivamente agressivos frequentemente comprometem justamente a eficiência e os resultados que pretendiam alcançar.

A apuração do assédio moral apresenta dificuldades específicas em razão da natureza continuada e subjetiva da conduta. Diferentemente de outras controvérsias trabalhistas, o assédio moral raramente deixa provas documentais diretas. Por isso, a Justiça do Traba-

lho vem admitindo ampla variedade de meios de prova para análise dos casos concretos.

Mensagens em aplicativos corporativos, e-mails, gravações, prints de conversas, testemunhos, relatórios internos e documentos médicos relacionados ao adoecimento psicológico do trabalhador têm sido frequentemente utilizados para demonstrar as práticas abusivas e o nexo entre o ambiente de trabalho e os danos alegados.

Além disso, os magistrados costumam considerar fatores como a repetição da conduta ao longo do tempo, a existência de relatos semelhantes de outros empregados e a eventual ausência de medidas corretivas pela empresa após tomar conhecimento dos fatos.

Para além da discussão jurídica, prevenir o assédio moral significa construir relações profissionais mais éticas, equilibradas e sustentáveis, realidade que já deixou de ser diferencial para se tornar necessidade empresarial.

Vamos construir  
juntos os próximos  
capítulos dessa

HISTÓRIA?



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa  
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital  
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.  
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110  
Tel. 27 2180-0678  
www.eshoje.com.br  
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL  
Carlos Roberto Coutinho  
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA  
Bianca Coutinho  
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO  
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP  
danihcourtinho@eshoje.com.br





PROJETO GRÁFICO  
Renon Pena de Sá  
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS  
Arquivo  
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO  
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO  
Carolina Boueri  
Esthefany Mesquita  
Giulia Reis  
Mariana Cicilioti  
Mary Martins  
Thauane Lima  
Thierry Khalil

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje  
 @eshoje  
 eshoje  
 eshoje

# Ano eleitoral reacende alerta sobre os assédios

Quando a cobrança política no emprego viola o voto livre e pode gerar punição

DANIELEH COUTINHO  
jornalismo@eshoje.com.br

Uma conversa aparentemente casual no corredor da empresa, um pedido “informal” do gestor para apoiar determinado candidato, uma reunião profissional atravessada por mensagens políticas ou até a sugestão velada de que certos posicionamentos podem trazer consequências no ambiente de trabalho. Em ano eleitoral, situações como essas tendem a se tornar mais frequentes — e nem sempre são apenas desconfortáveis. Em muitos casos, podem configurar assédio eleitoral, prática que interfere na liberdade política do trabalhador e pode gerar responsabilização judicial.

O tema volta ao centro do debate em 2026 diante da mobilização de instituições de justiça, fiscalização e órgãos de controle para ampliar campanhas de prevenção, orientação e recebimento de denúncias relacionadas à coação política no ambiente profissional. O principal desafio, porém, ainda está na identificação do problema. Diferentemente de outros tipos de violência institucional, o assédio eleitoral nem sempre aparece de forma explícita — e justamente por isso costuma ser relativizado, naturalizado ou até invisibilizado.

Para o advogado, professor e especialista em Direito Eleitoral

e Administração Pública Gilson Dias, o maior obstáculo está em fazer o trabalhador reconhecer quando a pressão deixa de ser inadequada e passa a violar um direito fundamental.

“Muitas vezes, o assédio eleitoral não vem em forma de ordem direta. Ele aparece em pedidos aparentemente informais, em cobranças veladas, em exigências de exposição política e em constrangimentos que colocam o trabalhador numa posição de medo”, afirma.

Na prática, o assédio eleitoral pode assumir diferentes formatos. Entre os exemplos mais recorrentes estão ameaças de demissão caso determinado candidato não seja eleito, exigência para gravação de vídeos de apoio político, cobrança para compartilhamento de conteúdos partidários, distribuição de material de campanha dentro da empresa ou o uso de reuniões corporativas para influenciar o voto dos funcionários.

Segundo Gilson Dias, o fator determinante não é apenas o conteúdo do pedido, mas a relação de poder envolvida.

“Quando há subordinação, dependência econômica e risco de retaliação, a liberdade do voto fica comprometida. O problema não é apenas trabalhista ou moral. Ele atinge a essência da democracia, porque a escolha política deixa de ser livre”, diz.

## SILÊNCIO PROTEGE

Embora denúncias tenham aumentado nos últimos ciclos eleitorais, especialistas avaliam que o assédio eleitoral ainda é amplamente subnotificado. O medo de represálias segue como principal barreira.

Muitos trabalhadores evitam denunciar por receio de demissão, isolamento dentro da empresa, perseguição profissional ou descrédito institucional.

“A coação política no trabalho costuma operar no terreno da intimidação silenciosa. A vítima muitas vezes percebe que existe algo errado, mas não consegue identificar claramente se aquilo pode ser denunciado ou teme que a denúncia piore sua situação”, afirma Gilson.

Nesse cenário, campanhas educativas e canais de escuta ganham peso estratégico em 2026. Mais do que punir irregularidades, a meta das instituições é ampliar informação e criar segurança para que trabalhadores saibam reconhecer abusos.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Campanhas educativas e canais de escuta ganham peso estratégico em 2026 para o voto seguro

## Contra mulheres amplia debate

O DEBATE sobre assédio eleitoral também incorpora uma dimensão que ganhou visibilidade nos últimos anos: a violência política de gênero.

Em contextos eleitorais, mulheres frequentemente enfrentam ataques mais agressivos, exposição vexatória, desqualificação pública e tentativas de silenciamento político — situações que extrapolam divergências ideológicas e atingem diretamente sua legitimidade no espaço público.

Para Gilson Dias, tratar o tema como elemento secundário seria um erro. “A violência política contra mulheres tem características próprias. Ela costuma ser mais pessoal, humilhante e deslegitimadora. Muitas vezes, o objetivo não é

apenas discordar politicamente, mas afastar aquela mulher do espaço público”, afirma.

Com maior atenção institucional, a mensagem que começa a se consolidar é clara: pressão política no trabalho não pode ser normalizada.

Em ano eleitoral, a tendência é que esse tipo de prática passe a receber monitoramento mais estruturado, ampliando a responsabilização de empregadores e gestores que utilizem relações hierárquicas para influenciar escolhas políticas.

Gilson Dias explica, no entanto, que o efeito mais importante pode estar menos na punição e mais na transformação cultural.

“O principal impacto está na

criação de um ambiente em que patrões, gestores e trabalhadores compreendam que o voto é livre e que qualquer tentativa de capturá-lo pelo medo ou coerção é incompatível com o Estado democrático”, conclui.

“A violência política contra mulheres tem características próprias. Ela costuma ser mais pessoal, humilhante e deslegitimadora”



“A coação política no trabalho costuma operar no terreno da intimidação silenciosa”

# A poesia da agulha: a arte que dá vida às folhas

Bianca Barbosa une bordado realista e botânica para criar manifesto sutil de urgência ambiental

**REDAÇÃO MULTIMÍDIA**  
jornalismo@eshoje.com.br

**A** simbiose entre arte, natureza e a delicadeza do gesto manual define a produção da artista têxtil Bianca Barbosa. Sua trajetória singular consolidou-se no bordado realista de fauna e flora moldado diretamente sobre folhas naturais. Por meio da técnica da "pintura de agulha", Bianca converte o suporte orgânico em superfícies de contemplação minuciosa. São obras que desafiam o olhar ao explorar luz, sombra, textura e profundidade, costurando uma narrativa potente que une matéria-prima viva, arte têxtil contemporânea e urgência ambiental.

Aos 33 anos, a artista projeta sua voz em importantes espaços expositivos e institucionais, no Brasil e no exterior. Em seu percurso, destacam-se três distinções no prestigiado Prêmio Brasília de Artesanato (Sebrae-DF), além da seleção para a "Mostra Sustentável: Consciência Ambiental por Meio da Arte", sediada no Palácio do Planalto. A força de sua estética também ocupou o Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB Sebrae-RJ), na exposição "Casa do Brasil Central: do Cerrado ao Pantanal".

Desde 2020, Bianca imerge



**“Muitos clientes dizem que enxergam nas obras uma sensação de cuidado, memória e conexão com a natureza”**

em uma pesquisa que assume o meio ambiente como linguagem estética e manifesto simbólico. Folhas secas, esqueletizadas e fibras vegetais transmitem-se em telas para composições que vocalizam a biodiversidade, a memória afetiva e a preservação. Em suas mãos, o bordado ultrapassa o fazer técnico: torna-se um manifesto para desacelerar o olhar e semear novas conexões entre arte e a Terra.

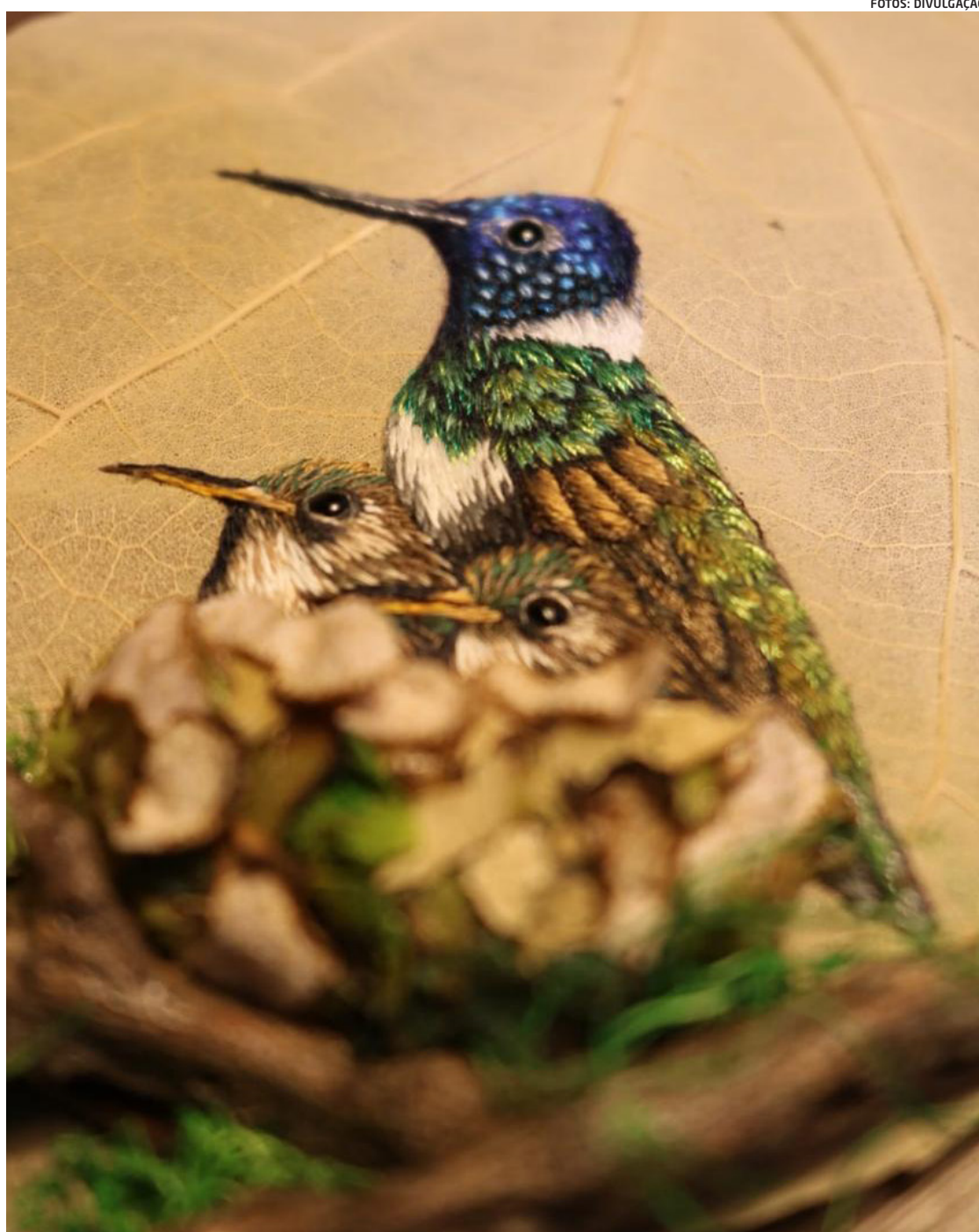
A seguir, Bianca Barbosa detalha seu processo criativo, o domínio técnico, a sustentabilidade e os fluxos que conectam sua arte a novos públicos e territórios culturais.

**ES Hoje: Como começou sua trajetória no bordado realista?**

**Bianca Barbosa:** Minha trajetória no bordado sobre folhas naturais começou em 2020, durante a pandemia. Através de um instinto de curiosidade de querer aprender algo novo, a pintura de agulha, onde trouxe me um novo despertar. Naquele período eu estava buscando uma forma de desacelerar e lidar melhor com a ansiedade, e o bordado acabou entrando na minha vida quase como um refúgio, eu fiquei encantada com a técnica, da possibilidade de criar luz, profundidade e sombra usando apenas linha e agulha. Além de dar formas tridimensionais ao bordado. O que mais me chamou atenção foi poder aplicar tudo isso sobre folhas naturais, um suporte tão delicado e ao mesmo tempo tão cheio de significado. Com o tempo, o bordado deixou de ser apenas aprendizado e passou a se tornar linguagem artística. Hoje trabalho com a arte têxtil contemporânea como forma de contar histórias e criar conexões emocionais. Não vejo minhas obras apenas como peças decorativas, mas como arte que carregam memória, afeto e significado para o lar de cada cliente.

**O que mais inspira você na natureza ao criar suas obras?**

A natureza me inspira principalmente nos detalhes. Gosto de observar as texturas das folhas, as cores das aves, a delicadeza dos beija-flores e até a forma como o tempo age sobre os elementos naturais. Muitas vezes uma folha caída, uma ave ou uma simples combinação de cores já desperta em mim



Folhas secas, esqueletizadas e fibras vegetais fazem parte das composições do trabalho de Bianca

uma ideia. Acho que meu trabalho nasce muito desse olhar atento e sensível para coisas que normalmente passam despercebidas no dia a dia.

**Como o público reage à relação entre arte e sustentabilidade no seu trabalho?**

As pessoas geralmente ficam muito emocionadas quando descobrem que as obras são feitas sobre folhas naturais. Muitas pessoas ainda não conhecem sobre essa arte, costumam dizer: “é a primeira vez que vejo algo do tipo” “parece que está vivo!”. Existe um impacto pela delicadeza do material, e visual pela complexidade do bordado e também pela história e pelo significado que cada peça

carrega. Muitos clientes dizem que enxergam nas obras uma sensação de cuidado, memória e conexão com a natureza. Acho que isso acontece porque meu trabalho não fala apenas sobre estética, mas também sobre sensibilidade, sustentabilidade, tempo e permanência.

**O que as exposições nacionais representaram para sua carreira?**

As exposições tiveram um papel muito importante na minha trajetória. Participar de espaços como o Palácio do Planalto e o CRAB Sebrae RJ me fez perceber que um trabalho tão delicado e manual também pode ocupar lugares importantes dentro da arte têxtil contempo-

rânea. Além do reconhecimento, esses espaços trouxeram novas conexões, visibilidade e a oportunidade de apresentar minha arte para diferentes públicos.

**Qual sua relação com o Espírito Santo?**

Tenho um carinho muito especial pelo Espírito Santo, principalmente pela querida Mônica, que acolheu meu trabalho com muito carinho desde o início. Acredito muito nessas conexões que a arte cria. Muitas vezes elas começam através de uma obra, mas acabam se transformando em encontros, afeto e amizade, memórias e vínculos que ultrapassam fronteiras.

FOTOS: DIVULGAÇÃO